

08 OUT 1996

~~JORNAL DE BRASÍLIA~~

Cíumes da Câmara no Senado

Na reeleição o Senado não aceita desempenhar o papel de mero coadjuvante político da Câmara. Num encontro ontem com os jornalistas o senador Élcio Álvares, líder do Governo, deixou isso subentendido. O noticiário de imprensa dá a impressão de que o encaminhamento de todas as questões relativas à emenda da reeleição será da iniciativa da Câmara, o que começa a se tornar uma tradição. O Senado quer que o assunto seja tocado concomitantemente nas duas Casas.

O receio dos senadores é o de que, no curso das negociações políticas a serem desenvolvidas sobre a matéria, o Senado seja deixado de lado ou numa posição secundária. O Senado seria chamado apenas a chancelar a emenda da reeleição, depois de sua aprovação pela Câmara, como aconteceu com tantos outros projetos nos últimos tempos, entre eles o que criou a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), o imposto sobre o cheque criado pelo ministro Adib Ja-

tene para a área de saúde. Neste caso o Senado não pode sequer emendar o projeto.

Há também em toda essa história uma dose de ciúme. Como a coordenação política da emenda da reeleição foi entregue ao deputado Luís Eduardo Magalhães, presidente da Câmara, há reações entre os que se sentem preteridos. O presidente Fernando Henrique Cardoso precisará de entrar nessa história para administrá-la, a fim de evitar embaraços políticos futuros à emenda da reeleição.